

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA E SUA DIMENSÃO COLETIVA PÓS-COVID-19

André Magalhães Coelho¹

Resumo

Esse artigo analisa a dimensão coletiva da Comunidade Cristã Paz e Vida de São Mateus na periferia da Zona Leste de São Paulo e suas novas formas de coletividade causadas pela pandemia. O presente texto verificará, por meio dos fiéis da instituição religiosa, suas observações e experiências religiosas, e a forma que passaram a reimaginar o espaço de integração. O material empírico coletado para esta pesquisa é formado por: 02 (dois) pastores chamados de Pastor A e Pastor B, 02 (dois) fiéis da igreja que serão chamados de Membros A e C e 01 (um), Obreiro, que será apresentado como Obreiro C. A pesquisa desenvolveu-se com base em observação de campo através dos comportamentos dos fiéis, e para isso, utilizou-se, de entrevistas e utilização de questionários.

Palavras-Chave: Neopentecostais; Covid-19; Religião; Ressignificação; Coletividade.

Christian Peace and Life Community and its post-Covid-19 collective dimension

Abstract

This article analyzes the collective dimension of the Christian Community Paz e Vida de São Mateus on the outskirts of the East Zone of São Paulo and its new forms of collectivity caused by the pandemic. This text will verify, through the faithful of the religious institution, their observations and religious experiences, and the way they started to reimagine the space of integration. The empirical material collected for this research is formed by: 02 (two) pastors called Pastor A and Pastor B, 02 (two) church members who will be called Members A and C and 01 (one), Worker, who will be presented as Worker C. The research was developed based on field observation through the behavior of the faithful, and for that, interviews and questionnaires were used.

Keywords: Neopentecostals; Covid-19; Religion; Reframing; Collectivity.

¹ Doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisador do Grupo de Estudos do Protestantismo e Pentecostalismo (GEPP) da PUC-SP. E-mail: magalhaescoelho@gmail.com. ORCID: 0000-0003-1143-1407.

Comunidade Cristiana de Paz y Vida y su dimensión colectiva post-Covid-19

Resumen

Este artículo analiza la dimensión colectiva de la Comunidad Cristiana Paz e Vida de São Mateus en la periferia de la Zona Este de São Paulo y sus nuevas formas de colectividad provocadas por la pandemia. Este texto verificará, a través de los fieles de la institución religiosa, sus observaciones y experiencias religiosas, y la forma en que comenzaron a reimaginar el espacio de integración. El material empírico recolectado para esta investigación está conformado por: 02 (dos) pastores denominados Pastor A y Pastor B, 02 (dos) feligreses que serán denominados Integrantes A y C y 01 (uno), Obrero, quien será presentado como Trabajador C. La investigación se desarrolló en base a la observación de campo a través del comportamiento de los fieles, y para ello se utilizaron entrevistas y cuestionarios.

Palabras clave: Neopentecostales; Covid-19; Religión; Reencuadre; Colectividad.

Introdução:

A escolha da presente pesquisa² está vinculada a uma igreja neopentecostal,³ em São Mateus, periferia de São Paulo. Em minhas visitas e a proximidade com os membros dessa comunidade evangélica procurei por meio de relatórios, entrevistas e observações comportamentais produzidas pelos fiéis, compreender o que pensam a respeito de sua religião em meio a Covid-19. Na pandemia, esses grupos evangélicos desenvolveram práticas e ressignificaram seus ritos e reimaginaram o espaço de integração.

Essas igrejas⁴ (neo)pentecostais desenvolvem práticas, ressignificaram respostas que oferecem aos fiéis caminhos para a existência. Nesse sentido, elas produzem estruturas para direcionar seus fiéis, com suporte emocional e recursos normativos para a gestão dos conflitos interpessoais e matrimoniais causados pelo isolamento social. No início de 2020 foi possível observar esforços da mídia e de epidemiologistas afirmando que as únicas formas para evitar a proliferação do vírus é por meio do distanciamento social, além de critérios básicos de prevenção, como o uso de máscara, lavagem das mãos e evitar aglomerações.⁵

O cenário atual no mundo e principalmente no Brasil, em que a pandemia causada pelo vírus da Sars-CoV-2 tem levado muitas famílias aos prantos devido à morte de seus entes queridos, a segunda onda do vírus mostrou-se mais letal do que a primeira. Tal fato chamou a atenção do mundo para o Brasil em razão da quantidade de mortes que, segundo dados oficiais, o total de

² O presente estudo é um recorte da minha pesquisa de doutorado, surgiu com o interesse na reflexão sobre o fenômeno neopentecostal e a resposta do religioso como espaço de integração em épocas de Covid-19

³ De acordo com Ricardo Mariano em seu livro *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, p. 32, a terceira onda que teve início nos anos 1970 cresce e demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal que será aqui designada de neopentecostal.

⁴ Aquelas que surgiram nos anos 70 e depois, como a Universal do Reino de Deus, liderada pelo bispo Edir Macedo, Igreja Internacional da Graça, fundada pelo pastor R.R. Soares.

⁵ Informações da OMS sobre os protocolos sanitários [clique aqui](#).

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

vítimas passou de 611 mil⁶. Diante de tal cenário, as igrejas reinventaram as suas estratégias de comunicação e os espaços de integração com os fiéis. As novas formas de coletividade, causadas pela pandemia, e a maneira que os fiéis da instituição religiosa tiveram de se reimaginar, impulsionou mudanças na forma de conviver e de se relacionar com pessoas.

Em 1982 surgiu a Comunidade Cristã Paz e Vida, fundada pelo ex-publicitário Juanribe Pagliarin, com seu discurso escatológico da volta de Cristo, poderes sobrenaturais, curas, exortações, bater de palmas, choros e prosperidade para os que obedecem a Cristo.

A Paz e Vida, com o símbolo da “Galinha e seus pintinhos”, faz parte da paisagem de São Paulo, com 50 igrejas espalhadas por todos os bairros da cidade. Juanribe Pagliarin fundou a Comunidade Cristã Paz e Vida em 25 de dezembro de 1982, na Av. Rio Branco, 511, no Centro da cidade de São Paulo. Além das igrejas em outros Estados brasileiros e fora do Brasil como em Portugal.

A Paz e Vida em São Mateus, localizada na Avenida Mateo Beilocal onde encontra-se uma grande concentração de outras igrejas como a Assembleia de Deus, Renascer em Cristo, Igreja Batista e Universal do Reino de Deus e outras instituições religiosas menos conhecidas, na periferia da Zona Leste em São Paulo – é onde realizei a minha pesquisa. A comunidade foi fundada em 17 de setembro de 2011 de acordo com um dos Obreiros da Paz e Vida. A igreja é formada, por jovens e idosos entre 17 anos e 70 anos a maioria não tem ensino superior.

Ao observar e conversar com os fiéis da Paz e Vida, percebo que os comentários desses adeptos vão de encontro a sensibilidade que a pandemia causou e fizeram com que muitos refletissem sobre a vida.

⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/11/14/brasil-tem-63-por-covid-19-nas-ultimas-24-horas-media-movel-volta-a-estabilidade.ghtml>. Acesso em: 16 nov. 2021.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

Os entrevistados⁷ aceitaram participar das entrevistas e dos questionários sob a condição de anonimato. As escolhas dos entrevistados foram feitas por meio de aproximação e conversas de visitas que fiz à instituição religiosa em 2020, quando iniciei a pesquisa de campo. Os entrevistados serão categorizados de acordo com a sua participação na igreja: Desta forma foram entrevistados:

- 02 (dois) pastores chamados de Pastor A e Pastor B com idades de 35 e 60 anos respectivamente. O Pastor A trabalha na instituição religiosa em tempo integral e é assalariado, e o Pastor B como auxiliar e não é remunerado. Essas escolhas foram feitas por meio de aproximação e conversas no ano de 2020. O Pastor A trabalha na instituição há 11 (onze) anos e o Pastor B há 10 (dez) anos.

- 02 (dois) fiéis da igreja e serão chamados de Membros A e C. Todos são do sexo masculino, com idade entre 30 e 40 anos, adeptos da instituição religiosa há mais de 5 anos. - 01 (um) Obreiro, do sexo masculino, que será apresentado como Obreiro C, com idade entre 40 anos, que é adepto da igreja há mais de 8 anos. Os Membros e o Obreiro foram selecionados por meio de visitas que fiz à instituição religiosa em 2020. Esse Obreiro desenvolve alguma atividade não remunerada na igreja, como servir a Santa Ceia, fechar a igreja ou fazer coletas de ofertas.

Esse total de cinco pessoas que entrevistamos para o desenvolvimento de coleta de dados ocorreu, em alguns casos, de forma presencial e outros à distância com o uso de WhatsApp.⁸ Essas coletas empíricas ocorreram por meio de entrevista, observação de campo e uso de questionário.

⁷ As entrevistas foram feitas respeitando o tempo que o fiel precisaria para responder as perguntas. Era muito comum, na Comunidade Cristã Paz e Vida em São Mateus, ouvir dos membros e pastores que eles precisariam de um tempo para se prepararem espiritualmente para as entrevistas. Esse preparo era, por exemplo, ouvir o que Deus iria falar ou consultar a Bíblia. Esse tempo que eles pediam para praticarem esses rituais, às vezes levava de duas a três semanas.

⁸ O uso do aplicativo dependia do momento do entrevistado. Às vezes ele se sentia à vontade, às vezes não. Quando ocorria alguma insegurança eu pedia para o entrevistado gravar um áudio.

Religião como forma contemporânea de reimaginar os vínculos, produzidos pela pandemia

Eu realizava o meu trabalho de campo e, quando terminou o culto da Paz e Vida, em 17 de abril de 2022, despedi-me de alguns fiéis. Quando me aproximei do pastor auxiliar, para saber como a igreja buscava a sua reestruturação, depois que a pandemia já estava controlada no Estado de São Paulo e com a meta de vacinação das pessoas, em dia – ele me disse:

O irmão sabe que a pandemia, a Covid, eu a chamei assim, nas pregações, de inimigo oculto, porque as pessoas estavam morrendo e o único que tinha poder de salvar as pessoas era Deus. E eu vejo que, devido a pandemia, tem uma coisa favorável, que muitas pessoas estão procurando a igreja porque as pessoas tinham medo da morte. O irmão sabe que muitas pessoas morreram com o contágio da doença. Então, a pandemia, ela fortaleceu para que as pessoas pudessem voltar à igreja, até aqueles que não estavam indo para igreja voltaram com medo da morte, então teve isso da pandemia (Diário de Campo, 17 abr. 2022).

A morte foi um fato em nossa sociedade contemporânea que afligiu muitos, familiares, amigos e pessoas que ficamos sabendo que faleceram devido a pandemia. A realidade do sofrimento e da morte nesse contexto – justifica a importância da religião como portadora de sentido para um processo de orientação e cuidado, que a igreja, com os seus serviços religiosos oferece para a população. Nas palavras do fiel, a pandemia levou religiosos, que estavam afastados dos rituais, de volta para a instituição religiosa. Ele comenta que muitas pessoas procuram a igreja com medo da morte. Para esses fiéis, a religião seria uma saída, uma resposta. Os seres humanos temem a morte, procuram meios para se afastarem desse fato, que é um processo natural de nossa existência. Nesse sentido, a pandemia aterrorizou muitas pessoas, com seu alto impacto de contágio e causando sofrimentos em muitas famílias. A Covid-19, até hoje,

mesmo depois do alto índice de contaminações, ainda causa a contabilização das mortes causadas pela síndrome respiratória aguda. As características do vírus causam insuficiência respiratória, dependendo do caso, e exigem o uso de respiradores artificiais, nos casos mais graves da doença.

Nesse sentido, a ausência dessas máquinas em hospitais e nos leitos de UTIs, causam um sufocamento no sistema de saúde, e os médicos, na época do alto índice de contaminação, tendo que escolher quem iria para um desses aparelhos. Tal fato causou uma verdadeira tragédia nas vidas humanas, causando a morte. Para Passos (2021, p.31).

Uma epidemia definida como pandemia significa, por si mesma, o anúncio de um perigo e, por conseguinte, a necessidade de temor, se não como sentimento paralisante, ao menos como estratégia de precaução. E, nas reações massivas, o medo adquire as mais variadas expressões, como a angústia pelo incerto e até o pânico pelo assombroso, medo desproporcional à real dimensão do perigo. Não faltam relatos de gripes psicológicas, com todos os sintomas previstos do Covid-19, e, até mesmo, de suicídios como antecipação da morte inevitável que se aproximava.

A crise sanitária, no Brasil, fez com que muitas pessoas entrassem em estado de pânico, com a morte, o perigo enfrentado a cada dia, de se proteger contra esse inimigo oculto. Para o Pastor B, tal fato levou muitas pessoas, que estavam afastadas do convívio religioso de volta para o templo. Para o fiel, a religião foi motivo de fortalecimento da fé de muitos.

Rodney Stark (2006) ao falar de epidemias, comenta que o cristianismo foi a religião que mais possibilitou uma orientação. Durante as crises causadas por pestes e as catástrofes, os cristãos são os que mais estavam preparados para enfrentar as tempestades causadas, inclusive, pelas pandemias. Para Rodney Stark:

As epidemias fizeram soçobrar a capacidade de explicação e consolação do paganismo e das filosofias helenistas. Em contrapartida, o cristianismo oferecia uma explicação muito mais

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

satisfatória sobre as razões pelas quais aqueles terríveis tempos haviam-se abatido sobre a humanidade. Além disso, o cristianismo delineava uma imagem esperançosa e até mesmo otimista em relação ao futuro (STARK, 2006, p. 88)

Como citado anteriormente, o pastor comentou que a Covid-19 era o inimigo oculto e o único que tinha o remédio para salvar as pessoas era Deus. Para ele, a pandemia fortaleceu a coletividade da igreja. Os fiéis estavam de volta para a comunhão, isso devido ao medo da morte. Tal fato também ocorreu com aquelas pessoas que não frequentavam os rituais religiosos. Como Stark salienta, o cristianismo foi – e continua sendo – uma fonte de explicação para teodiceias.⁹

Para Berger (2018), a teoria da construção social da realidade da religião, funciona como sistemas de símbolos essenciais para os seres humanos. Berger enfatiza a função religiosa de integração das experiências marginais ou limites. Há nela uma capacidade de “situar os fenômenos humanos em quadro cósmico de referência” (p.48).

Diante desse conceito de impermanência que marca a condição humana, o fenômeno religioso funciona como protetor, possibilitando interpretações, mas, sobretudo, aquela que sustenta o interior para enfrentar a crise do sofrimento. De acordo com o autor, a secularização se move em dois níveis: o subjetivo da consciência e do nível social e da cultura. Nesse sentido, por um lado à privatização da religião ou a sua redução ao domínio do indivíduo ou dos pequenos grupos. Não é somente um sofrimento corporal, ou natural que precisa ser explicado, mas, sim, qualquer tipo de anomia. A pandemia possibilitou mortes e afligiu pessoas, mesmo na individualidade e na coletividade.

⁹ A teodiceia procura responder ao evidente problema do mal dando uma justificativa moral para o caráter (propriedades como bondade) e para as ações ou suas supressões, por parte de um ser tão benevolente, em termos de uma razão moral suficiente para a existência tanto mal pelo mundo.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

A igreja, como comenta o Pastor B, é esse dossel sagrado.¹⁰ O pastor que trabalha por tempo integral na instituição religiosa, quando respondeu uma das perguntas do questionário disse: “Os cuidados são frequentes e se mantiveram, na questão da coletividade sempre na igreja” (PASTOR A).

Aqui, percebe-se que a igreja sempre teve essa função integradora no cuidado dos fiéis, de acordo com o pastor da instituição religiosa. Para o Membro A,

A Covid-19 significou para a igreja que Deus existe e para nós fortalecermos e refletir tudo sobre nossas vidas. Para termos mais afeto um com o outro e pensarmos o que fizemos de ruim e tentar consertar nossos erros durante esse confinamento. Muito não tinha essa coletividade e não tinham cuidados com o próximo. A pandemia ajudou muito a pensarmos no próximo e ajudar a compreender a conviver e tentar conhecer um ao outro para que possamos ser mais felizes (MEMBRO A, entrevista pessoal, 26. abr. 2022).

Para o fiel, a pandemia ressignificou os cuidados coletivos, que a igreja já tinha, de acordo com o pastor da instituição religiosa. Na citação a seguir, Durkheim comenta sobre a igreja Romana, mas, pode-se ter como exemplo qualquer instituição religiosa. Aqui, no caso, a evangélica:

Em uma palavra, é igreja, da qual ele é membro, que ensina ao indivíduo o seu papel, como deve entrar em relação como eles, como deve cultuá-los. Quando se analisam metodicamente as doutrinas dessa igreja, qualquer que ela seja, chega o momento em que encontramos no nosso caminho aquelas que dizem respeito a esses cultos especiais. Portanto, não existem aqui duas religiões de tipos diferentes e voltadas para sentido opostos; mas são, de uma parte e de outra, às circunstâncias que interessam à coletividade no seu conjunto, ali, à vida do indivíduo. A solidariedade é de tal forma estreita que, entre determinados povos, as cerimônias, em cujo

¹⁰ Referência de Peter Berger do seu livro o Dossel Sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

transcorrer o fiel entra pela primeira vez em comunicação com seu gênio protetor [...] (DURKHEIM, 2008, pp. 78-79).

Aqui, o discurso religioso da igreja torna-se fundamental para que os fiéis se sintam acolhidos e protegidos. Desta maneira, as religiões como sistema de sentido possibilitam uma representação do mundo. No caso da Covid-19 – em que pessoas passaram por algum tipo de sofrimento ela faz com que os símbolos religiosos deem significado a indivíduos ou a uma coletividade. A solidariedade nos momentos de crises, como afirma o fiel da Paz e Vida, faz com que pessoas se sintam mais próximas umas às outras. Para Durkheim, a religião é um sistema de representatividade, ela é vista como um fenômeno coletivo, em que aponta, de forma concludente, que não pode haver crenças morais coletivas que não sejam dotadas de um caráter religioso. Sua existência baseia-se numa distinção essencial entre sagrados e profanos.

É um conjunto de ações e representações que se observa tanto nas sociedades modernas quanto nas sociedades primitivas.

Nesse sentido, a pandemia trouxe reflexões sobre várias questões da vida. Porém, é possível observar que, para os fiéis da Paz e Vida, ela significou um momento de dor e angústias, principalmente para membros que perderam entes querido. Não é possível saber a quantidade de adeptos que ficaram doentes e familiares desses religiosos. Por ser uma igreja aberta, ela não contabiliza a quantidade de membros. Mas, percebe-se nas visitas de campo realizadas, que a Covid-19 fez com que essas pessoas ficassem impactadas pelo vírus. No comentário do Pastor B, ele destaca que muitos fiéis voltaram à igreja com medo da morte.

Assim, a pessoa encontra, na instituição religiosa, meios para superar esta crise pessoal. Observe o que afirma o Membro C:

É irmão, até difícil. Foram dois anos com essa doença. Falar para você. Não foi fácil não, essa Covid, que pegou todo mundo. Não só nós, mas o país todo que foi essa pandemia. Muitos lugares

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

fechados, igreja, comércio. Muitas pessoas perderam suas vidas. Então, é assim, para a igreja foi momento difícil. Como nós buscamos a Deus presencialmente, foi difícil, sim. As igrejas, infelizmente, fechadas. Mas nós não podemos perder a fé. Sabemos que isso são as promessas de Deus que estão se cumprindo. Mesmo com as igrejas fechadas deveríamos estar orando, pedindo a Deus que nos guardasse. Foi momento difícil, mas conseguimos orando e pedindo a Deus que tudo melhorasse (OBREIRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 26 abr. 2022).

Para o fiel, a pandemia faz parte das promessas de Deus. Mas o adepto reconhece que ela causou problemas para a economia e para familiares que perderam suas vidas para a Covid-19. Ele comenta, ainda, que esse momento serviu para que pessoas pudessem orar a Deus para que fossem guardados do contágio do vírus. O fiel termina com a afirmação de que graças a ajuda de Deus, tudo melhorou.

É possível verificar, nos comentários do adepto, que a religião une e protege em momentos de sofrimento. A igreja representa esse lugar de acolhimento, sentido de vida e de esperança.

Os homens têm necessidade dos deuses para existir em sociedade, mas os deuses dependem dos homens, que se dedicam, por meio do culto que lhes prestam, a preservar sua existência. As práticas religiosas e as crenças que racionalizam teologicamente sua necessidade social têm como função reativar regularmente e perenizar a "emoção das profundezas". Elas relançam a própria dinâmica da vida coletiva, garantindo a "restauração moral" dos indivíduos que retornam à vida profana com mais coragem e ardor (LÉGER; WILLAIME, 2009, p. 194).

Desta maneira, percebe-se que a religião funciona como construção social, necessária à sobrevivência dos religiosos que, por sua vez, cria rituais para a sua existência. Para isso, o próprio fiel quem cria com o propósito de validar a sua religião, leis e outras exigências que passam a compor o código doutrinário de sua cosmovisão de mundo. A igreja pauta, com os seus agentes,

orientações para condutas coletivas gerando uma sinergia dos adeptos na construção de um cotidiano, mesmo depois de crises biográficas ou coletivas. Nos comentários do Pastor B e do Membro C, observa-se que a religião atravessa a vida das pessoas entre o sofrimento causado pela pandemia e a esperança, mesmo que essa seja uma questão de metafísica para os fiéis, ou como diz o Membro A, “a Covid-19 ajudou muito a pensarmos no próximo e ajudar a compreender e conviver, tentar conhecer um ao outro para que possamos ser mais felizes.”

Nesse sentido, a vida religiosa do fiel une a todas as pessoas em um ato de crença e de ritos que ofereça sentido a quem pratica. O Pastor A comenta: “Percebi que as pessoas sentiram muita falta da igreja. Isso fez com que as pessoas voltassem com mais sede de buscar a Deus” (PASTOR A). Percebe-se que a religião conforta as necessidades existenciais das pessoas. Com a pandemia, o sofrimento foi mais visível, e a alternativa para buscar alívio em meio aos rastros de destruição que o vírus deixou é por meio da fé, afirma os fiéis.

Pandemia e religião, novas formas coletivas de cuidado

A Covid-19 impulsionou mudanças na forma de conviver e de se relacionar com pessoas. Ao observar e conversar com os fiéis da Paz e Vida, percebo que os comentários desses adeptos vão de encontro a sensibilidade que a pandemia causou e fizeram com que muitos refletissem sobre a vida. A pandemia somada a outros fatores como a economia brasileira, a fome, falta de emprego, injustiça social, perda de pessoas devido a crise provocada pelo vírus fez com que muitos brasileiros se sentissem acuados a tanta tragédia. A religião, como edifício de orientação para as crises, foi de suma importância para que essas pessoas pudessem encontrar um amparo em suas religiões.

As formas de cuidado criadas ou ressignificadas fez que essas ações e possibilidades trouxessem o sentido da vida com um dinamismo interno. Em algumas pessoas, há uma maior

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

sensibilidade e autoconsciência acerca da dimensão que a sua religião oferece, o que favorece os processos de ressignificação dos fatos da vida coletiva. Para o Obreiro C, a pandemia trouxe essa sensibilidade:

[...] Cuidado conosco mesmo. A gente vai vivendo. Esquecemos de nós mesmos [...] essa pandemia veio para termos um cuidado a mais conosco mesmo, com os nossos irmãos, com o próximo. Hoje em dia a coletividade uniu um pouco mais [...] o cuidado que a gente tem que ter é ter a coletividade maior com o próximo: se aquele não tem nada, devemos fazer doações, a igreja somos nós. (OBREIRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 26 abr. 2022).

A solidariedade é um fato que se abriu com a crise sanitária, o sentimento mútuo de fraternidade e empatia. Para o fiel da Paz e Vida, a coletividade com os adeptos religiosos e com o próximo ficou mais evidente. Observa-se que, para o Obreiro C, o ato de cuidado intensificou-se com a pandemia. Nas visitas de campo, a igreja e a maioria dos membros afirmam que a Covid-19 aproximou mais as famílias, amigos e fez com que a vida religiosa se tornasse mais solidária. Para João Décio Passos,

O ensinamento da solidariedade. O mundo se sintonizou na pandemia. A empatia com os dramas vivenciados pelos países distantes trouxe para próximo os problemas. A humanidade aprendeu, em meio aos dramas da contaminação e da morte, a ir além da indiferença. O perigo comum colaborou para ações comuns e para a afirmação da solidariedade comum. Ainda que alguns possam ver em ajudas humanitárias não mais que esmolas, o fato é que elas se tornaram políticas públicas praticadas por órgãos internacionais, por empresas, por governos, por ONGs, por igrejas e, evidentemente, por atitudes e ações de indivíduos. Sem o sentimento comum da crise vivenciada e sem a solidariedade, o drama se tornaria imediatamente tragédia. A pandemia abriu novos horizontes de percepções e valores para todos ou, ao menos, para os que estão dispostos a ver, discernir e aprender com os fatos. Os que vivem fechados nas próprias ideias – preconceitos – não se abrem a essa dinâmica, não aprendem. Esses ensinamentos podem

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

não ser duradouros; serem não mais que sentimentos e percepções de um tempo de crise (PASSOS, 2021, pp. 84-85).

A pandemia se abriu para esse novo, que acontece na solidariedade e nas aproximações uns com os outros. Para o fiel da Paz e Vida, a Covid-19 possibilitou essa dinâmica. João Décio Passos conclui sua explicação ao afirmar que essa abertura só não foi protagonizada por aqueles que vivem fechados em ideias próprias e preconceituosas, mas para os que vivem abertos a novas janelas da vida, a crise sanitária foi um sinal de que somos frágeis e necessitamos da vida coletiva.

A pandemia trouxe uma reflexão, muitas coisas em nossas vidas, para amar mais ao próximo, ajudar o próximo, coletividade também e cuidados. O cuidado é a gente se prevenir. Não estar em muvucas, [...], mas essa pandemia trouxe a realidade de tudo o que de mal acontece e sempre aconteceu. Para dar mais valor a nós mesmo e ao próximo. Mas graças a Deus tudo isso aconteceu para que a gente pudesse ser mais unido com o próximo (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 20 abr. 2022).

Nos comentários do fiel, observa-se que a pandemia influenciou os comportamentos e trouxe a realidade das coisas. Para o membro da Paz e Vida, esses acontecimentos permitiram o reconhecimento, valorização e solidariedade para com o próximo. Desse modo, a religião sempre buscou por meio do discurso religioso e com seus ritos – essa percepção, aproximação e sociabilidade nas relações.

Para Durkheim (2018), a religião por sua vez seria um produto social criada por sujeitos que se movem e pensam de forma coletiva, com interação e confirmação das condições para que a vida em relação continue a existir. Assim, a religião fornece compreensão e legitima os indivíduos religiosos a partir de seus olhares e manifestações em suas múltiplas formas de vivência coletiva. A religião oferece respostas às necessidades reais da sociedade. É possível notar tal fato nos adeptos da igreja em

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

relação a pandemia quando afirmam que o sofrimento causado pelo vírus possibilitou a aproximação das pessoas. Isso mostra que a força da religião é capaz de orientar e criar uma sensação de união por meios dos seus ritos.

A força dos símbolos e a legitimação produzida pela religião nos fiéis da Paz e Vida não poderiam prescindir de forma apenas pragmática. Nesse sentido, a ideia de Deus para a pessoa religiosa em conexão com a comunidade é diretamente alinhada com os indivíduos a partir de uma visão para o além, nesse caso, Deus. A religião não é apenas resultado de ritos e de cultos a seres supra-humanos, mas de coletividade a forças anônimas e poderes indefinidos (DURKHEIM, 2018). Ela sempre produziu, para as sociedades, subsídios para uma vida melhor e uma certa estabilidade nas relações sociais. A religião, como força geradora de valores, participa da vida em sociedade e tem a função importante de orientar.

Assim, ela é portadora de sentido na modernidade, força que motiva pessoas para criar convicções. É possível perceber tal fato nas conversas dos entrevistados da Paz e Vida. Desta maneira, o que influencia pessoas não é ideologia, política, nem a economia, mas aquilo que os seres humanos se identificam com valores e convicções que as religiões constroem, família, crenças e coletividade.

Coletividade ou forma de reimaginar um espaço de integração

A ressignificação dos espaços produzidos pela igreja, por consequência da Covid-19, foi de grande importância para a continuidades dos ritos. Não que estes tenham parado com a pandemia, mas precisaram passar por caminhos que levassem a religião para mais próximo dos fiéis. Como é possível observar para os adeptos da Paz e Vida, a vida comunitária da igreja ficou mais evidente com o sofrimento que o vírus trouxe. Para essas pessoas, a religião ficou mais próxima em legitimação e respostas que aconteciam durante a pandemia. Já alguns trabalhos que eram

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

feitos pela igreja tiveram que ser interrompidos, como visitar doentes, fazer oração por aqueles que sofrem. Quando conversei com membros da instituição religiosa sobre a época em que a Covid-19 estava no auge do contágio e com um grande número de mortes, observo respostas que, muitos que faziam trabalhos religiosos, tiveram que seguir direções do pastor da igreja para saber o que deveriam fazer. Percebo que nos comentários havia o desejo de fazer. Alguns acreditavam que Deus estava no controle e iria protegê-los da contaminação, caso visitassem pessoas, mas tinham também medo de serem contaminados pelo vírus.

Quando perguntei para o Obreiro C, sobre como a igreja mantinha a coletividade durante a pandemia e de que maneira a instituição religiosa fazia seus trabalhos, ele responde:

Acho que sim., porque antigamente tínhamos o culto, as visitas nas casas de familiares. Os membros iam para a igreja, perguntavam se tinha ficha para preencher para que os evangelistas pudessem fazer um culto, oração na casa da família, orar por aqueles doentes, enfermo, desempregado, várias áreas da vida, da saúde espiritual. Então, o que acontece com esse meio termo dessa Covid, dessa pandemia. O que acontece: teve essa mudança de muitas pessoas se afastarem da igreja, de não ter mais essas visitas. A gente fazia três visitas durante a semana. No final de semana fazíamos mais. Tinha os grupos de evangelistas que íamos nas casas, orar mais pelas pessoas, infelizmente deu uma separada. Até a segunda ordem do nosso líder, nós não podemos e têm muitos que não aceitam. Porque, assim, por mais que a gente seja da igreja, nós não estamos longe de contrair o vírus. A gente também fica meio que ansioso, porque a gente não sabe como aquela família está, os cuidados naquela família que vamos visitar. Por isso que deu está parada e essa mudança nos vínculos dos irmãos. Mas, graças a Deus a igreja está voltando, voltando aos poucos e está aparecendo novos membros para a igreja voltando para o Senhor, querendo conhecer, se entregando. Voltando para os braços do pai. Então a gente está tendo mais jovens, mais idosos, pais de família voltando para a igreja (OBREIRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 26 abr. 2022).

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

Percebe-se, no comentário do fiel, que a igreja é bastante ativa, participa da vida comunitária, mas, devido a Covid-19, tiveram que parar com as visitas religiosas. A instrução do líder da igreja era que as próprias pessoas estavam com medo de contrair o vírus, durante a pandemia. De acordo com o membro da igreja, os adeptos voltaram às atividades religiosas e muitas pessoas que estavam longe voltavam ao convívio religioso. Também se verifica que, para a pessoa religiosa, o fato de pertencer a uma comunidade de fé não impede de contrair a doença. Quando o religioso afirma que "Assim, por mais que a gente seja da igreja, nós não estamos longe de contrair o vírus. A gente também fica meio que ansioso, porque não sabe como aquela família está", mostra uma consciência que o risco de uma infecção é possível, quando não praticadas as orientações de distanciamento social. Desta forma, não são todos os evangélicos que não acreditam na ciência, ou colocam toda a sua proteção em Deus, como se isso fosse preveni-los de não ficarem doentes. A Igreja Paz e Vida, no alto pico do contágio, teve esses cuidados, mesmo sendo permitida estar aberta, pelo Governo de São Paulo, em 2020. Em conversas com esses adeptos, alguns comentavam que o vírus não poderia ser subestimando. Apesar de Deus cuidar do seu povo, a pandemia está presente. Era comum ver que muitos desses fiéis higienizavam as mãos e utilizavam máscara o tempo todo. Além disso, as cadeiras da igreja mantinham distanciamento uma da outra, para evitar aproximação.

A igreja é o templo de Deus. Devemos sempre ir à igreja para nos fortalecermos: orar e pedir a Deus que sempre nos proteja de todos os males, que nos ensine a Palavra e de como comportarmos perante o mundo. Muitos não sabiam e não tinham essa efetividade, não tinham proximidade. E com a pandemia aprendemos a amar, conviver melhor e mudarmos algumas atitudes erradas que cometíamos (MEMBRO A, entrevista pessoal, 26. Abr. 2022).

A presença na igreja era muito importante para algumas pessoas. Os fiéis com quem conversei e entrevistei comentavam que os

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

cuidados eram essenciais, e que os ritos religiosos deveriam ser praticados com cuidado. A pandemia levou muitos a se preocuparem com as suas vidas.

Para o Membro A, assim como para outros religiosos, o novo coronavírus trouxe essa aproximação, no sentido de convivência e mudanças nos hábitos e até mesmo morais, como afirma o fiel. Nota-se que a religião – e os espaços de integração conduzidos pelos fiéis da Paz e Vida – se fez por um sistema de crença, que o discurso religioso proporciona: a religião como orientação e busca de sentido para a vida, como resposta para as situações anômicas. Essas interações feitas na igreja, em alguns momentos, foram realizadas virtualmente, como já abordado, e em outros casos indo para a igreja, tendo em vista os critérios colocados pelas autoridades sanitárias. Mas o que fez com que os ritos continuassem, mesmo de forma online, foram os cultos transmitidos pelos meios eletrônicos. Para o Membro C da Paz e Vida ele diz:

Sim, sim, tiveram mudanças, sim, na vida dos irmãos e principalmente na igreja online. Quando estava fechada, estava tendo culto online aproximando os irmãos da igreja e os que estavam afastados também se aproximaram de Deus. Foi um momento muito difícil para nós, mas graças a Deus tudo está voltando ao normal, está melhorando (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 20 abr. 2022).

Para o entrevistado, a igreja online era uma forma de manter as pessoas religiosas integradas com os ritos. Para o fiel, até os que estavam afastados, as transmissões via tecnologia proporcionavam aproximação dos que não tinham mais contato com a igreja. Nos comentários dos membros da Paz e Vida, a integração nunca deixou de existir, mesmo com a flexibilização das aberturas dos templos religiosos, os fiéis se apresentavam na igreja para praticar rituais e a instituição religiosa oferecer seus serviços simbólicos. Quando as igrejas estavam fechadas, durante o pico da pandemia, as transmissões online serviam para a comunicação entre os fiéis e os seus líderes religiosos. Percebe-se,

nas entrevistas e no trabalho de campo, que a sacralização no culto não acontecia somente quando as reuniões dos fiéis era presencialmente, mas, quando a igreja permanecia fechada, essa sacralização era por meio digital, com os ritos das pregações, ofertas e atividades religiosas. O pastor de tempo integral da igreja mantinha seu desempenho, nas pregações e antes de começar o culto, sempre com palavras de encorajamento para os fiéis, ao afirmar que a pandemia iria passar.

Era um momento que Deus estava permitindo para provar seu povo, mas que a vacina era importante, para chegar ao fim desse vírus.

Lembro que, em 2020, quando o Brasil estava alcançando um alto índice de morte causada pela Covid-19, tanto o Pastor A quanto o Pastor B, orientavam para as pessoas tomarem cuidado, mas, ao mesmo tempo, comentavam que deveriam estar firmes em Deus, porque Ele tinha a vitória para cada um.

Essas palavras de ânimo faziam resultado nos cultos. Os fiéis permaneciam esperançosos e, também, ouvia-se palavras de confirmação daquilo que os pastores diziam. Observei que as pregações e os louvores da igreja mantinham esses adeptos unidos na vida comunitária da Paz e Vida. Mas, para o pastor da instituição religiosa, a pandemia assustou e afastou muita gente do convívio religioso. O líder da Paz e Vida afirma: "Sim, pois as pessoas perderam um pouco da proximidade, mas como estamos voltando com o contato 100%. Percebi que as pessoas estão se relacionando mais" (PASTOR A). Quando São Paulo alcançou um grande número de pessoas vacinadas, elas começaram a voltar para a igreja, comenta o pastor. Para o Pastor B:

Uma das maiores preocupações foi não poder receber as pessoas na Igreja, e nem poder ir visitar, principalmente os idosos, e pessoas com alguma sequela pós-internação por algum tipo de doença. E depois da epidemia da Covid-19, a única certeza concreta que ficou confirmada foi que Deus esteve sempre no controle de tudo, dando sabedoria a todos que estavam enfrentando, e suporte físico e mental, a todos os médicos, enfermeiros, e toda equipe que

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

colocavam suas vidas em risco pelas vidas dos infectados. Nisto nós, da fé, entendemos que só Deus pode dar capacidade psicológica para tamanha batalha que estes profissionais enfrentaram e venceram (PASTOR B, entrevista pessoal [WhatsApp], 29 maio 2022).

Para o pastor, a grande preocupação da igreja era não receber os adeptos no local físico, principalmente os idosos. Depois da pandemia, o líder religioso comenta que Deus esteve presente o tempo todo, mas sem negar a linha de frente dos profissionais de saúde.

Aqui, há uma aproximação da fé com a ciência no sentido de os símbolos religiosos não afetarem os compromissos que cada pessoa deveria ter em relação ao novo coronavírus. A respeito de símbolos ou universo simbólico, Berger e Luckmann comentam:

[...] universo simbólico para a experiência individual pode ser definido de maneira muito simples dizendo que "põe cada coisa em seu lugar certo". Mas ainda, sempre que um indivíduo extravia-se, perdendo a consciência desta ordem (isto é, quando se encontra nas situações marginais da experiência), o universo simbólico permite-lhe "retornar à realidade", isto é, à realidade da vida cotidiana. Sendo esta evidentemente a esfera a que pertencem todas as formas de conduta e papéis institucionais, o universo simbólico fornece a legitimação final da ordem institucional, outorgando a esta a primazia da hierarquia da experiência humana (BERGER; LUCKMANN; 1985, p. 135).

O cotidiano é formado por símbolos ou, em cada experiência individual ou coletiva, esse universo simbólico orienta e oferece significado, servindo como nomos para situações limite ou marginais. As instituições, tendo estas como norte de significados para a vida, assim como a igreja formada por símbolos religiosos, tem a função de ser esses buscadores que penetra na vida da pessoa religiosa, trazendo para esse mundo cotidiano das coisas, em que a religião se torna plausível e legitimadora no caos. Quando o Pastor B afirma que Deus estava no controle das coisas,

nos eventos de anomia causados pela pandemia, esse mesmo discurso do fiel mostra a função religiosa de orientar e fornecer a sensação que existe uma proteção que vem desse Deus que o adepto comenta. Observa-se nos comentários dos fiéis da Paz e Vida, que a Covid-19 serviu como uma espécie de pedagogia para aproximar as pessoas, mostrar que a fragilidade humana está presente a cada dia nos círculos de convivência. Esse sentimento que os adeptos comentam ao perceber as pessoas sofrendo e sendo hospitalizadas, fez com que essa fragilidade trouxesse consciência do que é viver em coletividade. É isso que eu percebo quando os fiéis da igreja comentam sobre a pandemia:

Dois anos de pandemia não foram nada fáceis, porque isso afetou o mundo todo. Mudou muita coisa para todos nós e para o mundo. Muitas pessoas morreram e ficaram internadas, infelizmente. Mas, esta pandemia nos traz uma reflexão, como eu posso dizer, porque isso já estava mais de dois mil anos na Bíblia, disse Jesus. Isso é profecia, como Jesus tinha dito, fim dos tempos. Como nós somos da igreja, isso não espanta muito. Agora, os que não reconhecem Deus, os ímpios não sabem. Mas, nós que somos de Deus sabemos. Para nós foi uma lição. Que possamos ter um pouco de consciência e de conhecimento que Deus pode todas as coisas, para ficarmos mais acolhedores uns com os outros, poder ajudar o próximo [...], mas graças a Deus teve a vacina, pela ciência que nos ajudou bastante. Mas, mesmo assim, a pandemia não acabou e é preciso nos conscientizar para ajudar uns aos outros para que o mundo se torne melhor (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 07 jun. 2022).

Para o fiel, esses acontecimentos pandêmicos aconteceram porque já estava escrito na Bíblia, há mais de dois mil anos. Jesus tinha dito estas coisas. Para o adepto da Paz e Vida, somente quem é uma pessoa religiosa tinha esse conhecimento. Tudo isso aconteceu para que as pessoas refletissem, para a conscientização a respeito dos sofrimentos causados pela Covid-19. Para o entrevistado, isso seria uma lição, apesar que na sua fala inicial, ele afirma que era uma profecia do livro dos cristãos.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

Assim, ele reconhece que graças a vacina e a ciência, o mundo sairá dessa situação de crise sanitária.

Observa-se, mais uma vez, que os espaços de integração entre pessoas religiosas e a igreja, tornam-se mais coletivos e integrados, quando cada membro comenta que o novo coronavírus serviu para transformar os relacionamentos em ações de acolhimento, para que a solidariedade se mova em relação ao outro. A religião sempre apontou a direção sobre uma situação problemática. Assim, os adeptos da Paz e Vida têm a necessidade de Deus ou de ouvir e colocar a sua fé na Bíblia para existir em sociedade. Mas, com os símbolos religiosos, os fiéis dependem dessas forças supra-humanas para se dedicarem aos cultos que lhes prestam a preservar sua existência. As práticas religiosas – e as crenças que racionalizam essa necessidade social – têm como função ativar a própria dinâmica coletiva para fortalecer ou encorajar as pessoas religiosas para que retornem ao cotidiano delas com mais perseverança e ardor.

Para compreender a religião, segundo Durkheim (2018), é preciso entender a consistência de fenômenos que favorece para modelar a vida social e os costumes que implicam as pessoas religiosas, ou a sociedade, ou grupos humanos que fornecem sentido para a ação. Nesse sentido, ainda é necessário compreender a continuidade que tem entre crenças religiosas nas sociedades tradicionais e as crenças coletivas que fazem viver as pessoas modernas, mas que prevalecem na maioria das cosmologias que detinha a explicação no mundo para fora das fronteiras da racionalidade. (DURKHEIM, 2018, p. 8). Para os fiéis da igreja, essas forças ajudam a enfrentar as dificuldades do dia a dia, mas, também, fornece explicações sobre a ordem das coisas. No caso da pandemia, o livro dos cristãos, a fé em seu Deus é um sinal de que as coisas estão no controle. Como já observado, para os adeptos da igreja a ciência teve um papel fundamental para estabelecer o caos trazido pelo vírus.

Durkheim (2018), ao falar das crenças totêmicas, destaca:

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

Os sentimentos semelhantes que essas diferentes espécies de coisas despertam na consciência do fiel e que constituem a sua natureza sagrada, não podem evidentemente vir se não de princípio que seja comum a todas indistintamente, aos emblemas totêmicos assim como às pessoas do clã e aos indivíduos da espécie que serve ao totem. É a esse princípio comum que, na realidade, se dirige ao culto. Em outras palavras, o totemismo é a religião, não de tais animais, ou de tais homens, ou de tais imagens, mas de uma espécie de força anônima e impessoal que se encontra em cada um desses seres, sem, no entanto, se confundir com nenhum deles. Ninguém a possui inteiramente e todos participam dela. Ela é tão independente dos indivíduos particulares em que se encarna, que tanto os precede como sobreviver a eles. Os indivíduos morrem; as gerações passam e são substituídas por outras; mas essas forças continuam sempre atual, viva e semelhante a si mesma (pp. 239–240).

Essas forças impessoais e anônimas continuam a influenciar e direcionar grupos de fiéis em suas vidas cotidianas. A religião é um fator determinante para dirigir uma sociedade, um coletivo para uma ordem. Os cultos e as crenças vivem em harmonia com essas forças que envolvem os adeptos a fim de mantê-los unidos em uma integração com a sua religião. A religião produz estruturas que direcionam os fiéis em suas angústias e determinam, por meio dos seus ritos, direções que possibilitam uma determinação por parte da pessoa religiosa a enfrentar as crises existenciais. Essas crenças em poderes impessoais, que se observa nos espaços litúrgicos do templo da Paz e Vida, abre caminho para afirmar que as igrejas são locais onde Deus atua e onde os fiéis, que estão em busca desta força divina, encontram forças e vitórias sobre as crises causadas pela Covid-19.

Desta maneira, Deus age na igreja. Os pastores se juntam para a corrente de oração com cânticos, para invadir o território adversário, oferecer súplicas, unindo os fiéis com palavras de ânimo, oferecendo significado a cada um deles. Como bem observei na Paz e Vida, há uma relativização onde o espaço é o lugar de refúgio, em que os adeptos buscam proteção e seguem a direção dos agentes religiosos, assim como a participação nos

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

rituais da igreja. Desse modo, o templo é o lugar de prestação de serviços, libertações, magias, curas e orientações. Não somente os espaços físicos, mas os virtuais também. A necessidade de autorrealização que determina o autoconhecimento e autodesenvolvimento. Mas, sabe-se que cultura é a base de construção e é por meio dela que o ser humano tem orientação, sentido e satisfação social e pessoal. A religião é também uma base da cultura.

À medida que o indivíduo participa dela, é conduzido pelas estruturas criadas. A sociedade age como reguladora, e cria desejos, desperta o interesse das necessidades. Por isso quando os adeptos da Paz e Vida colocam sua confiança em Deus e na Bíblia, isso os motiva a acreditarem que as suas vidas valem mais. E que tudo que aconteceu durante a pandemia foi para ensinar algo e que isso deve ser agora valorizado entre as pessoas, como observa-se nas palavras do Membro C.

A igreja apresenta-se como responsável pelo desencadeamento da ação do fiel e, por isso, é fundamental colocar a fé em ação. O pastor – como proprietário dos bens simbólicos – conduz os adeptos nas suas crenças que acontece no templo, e nos espaços virtuais, virando um despertar místico religioso. Assim, o público acaba tendo esperança de uma vida melhor e deixando se levar pelo discurso retórico. Essa manifestação, que acontece na igreja Paz e Vida, é devido a magia que sai da oratória que a pessoa religiosa interioriza em sua psique como certa. As palavras apenas delegam os referenciais simbólicos que o fiel quer ouvir e representa para os adeptos motivos que facilita a sua abertura para forças impessoais que determinam a conduta dos fiéis.

Desta maneira, os crentes têm uma mudança de vida real pautada no discurso que vem do pastor. A Bíblia tem uma força transformadora como um símbolo que veio do céu. As pessoas motivadas para fazer mudanças em suas vidas. Tudo isso em comunidade que prega que tudo pode naquele que fortalece. Nesse sentido, o templo passa a ser o centro de influência do cotidiano da vida do adepto, no qual este encontra refúgio na hora da aflição. Além disso, lá ele também vai encontrar amigos e

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

companheiros de fé, uma palavra encorajadora, tudo aquilo que ele não encontra em sociedade capitalista e desigual. A vida do fiel é organizada em torno do templo, mas ele também tem uma vida fora, trabalha, estuda, tem família, filhos, problemas etc.

Nota-se que o espaço pelo qual a pessoa religiosa se vê é no sentido de nossa sociedade se abrir para a vida religiosa, é legitimadora e aponta caminhos. É na religião que Durkheim encontra a forma primeira desse espírito em comunhão que se faz a sociedade de manter uma unidade.

A sociedade não seria uma forma de agregação de indivíduos que se ocupam dos espaços dados em condições determinadas. Ela, por sua vez, é um conjunto de ideias, crenças de sentimento de todos os tipos que se realizam por meio das pessoas. Por meio dessas ideias encontra-se um ideal moral, que se determina um sentido de ser. Nesse sentido, a religião é a condição de construção desse ideal. Desta maneira Berger (2018) comenta,

Da mesma maneira que a religião mistifica e, portanto, fortifica a autonomia ilusória do mundo que o homem produz, ela mistifica e fortifica sua introjeção na consciência individual. Os papéis internalizados levam consigo o poder misterioso que lhes é assinalado por suas legitimações religiosas. A identidade social como um todo pode então ser apreendida pelo indivíduo como algo sagrado, assentado na "natureza das coisas", criado ou querido pelos deuses. Como tal, perde seu caráter de produto da atividade humana. Torna-se um *datum* inevitável. Sua realidade é assentada diretamente no *realissimum* supra-humano postulado pela religião. O indivíduo não é apenas nada mais que um marido, mas nesse "nada mais" jaz sua relação direta com a ordem divina (pp.131-132, grifo do autor).

A consciência do indivíduo é fortificada pelos símbolos religiosos pela qual ele acredita e coloca a sua fé. Essa ação dos sujeitos religiosos os move para uma dimensão de dossel que os orienta e os conduz para uma relação com o cosmo, e põem sua esperança.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

Desta maneira, a religião legitima para uma internalização em sua mente, direcionando o fiel para seres supra-humanos. Para os adeptos da Paz e Vida, essa crença em Deus os direciona para uma vida em coletividade e os faz, como observado nas entrevistas, pessoas que buscam acreditar que o sofrimento causado pelo vírus foi para se tornarem pessoas melhores com os outros. Percebe-se, no trabalho de campo, como a religião manifesta-se na vida das pessoas religiosas, tanto na fala de seus pastores, no livro dos cristãos, na internet, como ferramenta de comunicação, que integrou a comunidade religiosa nos picos da Covid-19.

Também ela se manifesta nos membros da igreja com palavras de exortação e em forças impessoais. Para os fiéis da Paz e Vida, a coletividade sempre aconteceu, mesmo quando a igreja estava vazia e os sujeitos religiosos deixavam de frequentar, mas, para eles, tudo isso era propósito de Deus, e serviu para fortalecer a fé como alguns comentavam.

Observa-se como os fiéis entrevistados mantinham-se atentos a situação que o País enfrentava. Mesmo colocando a sua esperança em Deus, acreditando que o sofrimento seria uma pedagogia vinda do alto, eles mantinham a firmeza que a vacina e a ciência seria a solução que colocaria fim a pandemia, a religião como explicação das coisas, mas também a ciência como fato explicativo, isso não era negado pelos adeptos da Paz e Vida. A sacralização do culto se fazia com as pregações, que vinham acompanhadas de situações mágicas, mas, ao mesmo tempo, uma consciência na realidade da vida cotidiana. Para Rodney Stark e Bainbridge,

A magia floresce quando aos seres humanos faltam meios efetivos e econômicos para tal avaliação. De fato, pode-se dizer que os seres humanos desenvolveram a ciência ao aprenderem a avaliar explicações específicas oferecidas pela magia. Ou seja, a ciência é um procedimento eficiente para avaliar explicações. [...] Em particular, algumas formas modernas de magia frequentemente postulam a existência de entidades e forças [...] que têm as mesmas funções dos conceitos primitivos de magia, mas soam mais

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

científicas do que sobrenaturais (STARK; BAINBRIDGE, 2008, pp. 54-55).

A magia é manifesta para a validação de alguma realidade empírica, que a pessoa religiosa procura explicar, como forma de resolver alguma coisa, A magia liga-se às ciências, do mesmo modo que às técnicas. Ela não é apenas uma arte técnica, é também um tesouro de ideias. Para o fiel da Paz e Vida, quando ele comenta que a pandemia é fruto da vontade de Deus porque a Bíblia já dizia e, ao mesmo tempo, ele reconhece a ciência como um fator determinante para a saúde pública por meio das vacinas, o Membro C procura explicações sobre o coronavírus por meio da religião, mas olhando para a ciência.

Mas percebe-se que ela também está dentro de uma conjuntura social, desenvolvida por meio de crença coletiva e direcionada para ações ritualísticas. A magia procura conservar apenas o seu caráter tradicional; todo seu trabalho teórico e prático é obra da pessoa religiosa, ela não é mais explorada senão por indivíduos. Interpretando desta maneira que, mesmo a magia sendo conjecturada em formas coletivas, ela assume um caráter individual. Mauss (2003) comenta:

Do mesmo modo que os textos sagrados, coisas religiosas podem eventualmente tornar-se coisas mágicas. Os livros sagrados, Bíblia, Alcorão, Vedas, Tripitaka [livro santo do budismo] forneceram encantações a uma boa parte da humanidade. Que o sistema dos ritos orais de caráter religioso tenha se estendido a esse ponto nas magias modernas, não deve nos surpreender; tal fato é correlativo à extensão desse sistema na prática da religião, assim como a aplicação mágica do mecanismo sacrificial é correlativa à sua aplicação religiosa (p. 92).

Nota-se tal fato na relação do fiel com a sua religião. Esta relação se efetiva na entrega que os adeptos têm com seus ritos. Nesse sentido, os textos bíblicos tornam-se amuletos, como tendo poderes imanentes. Esta mensagem torna-se uma necessidade

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

que o adepto tem em explicar aquilo que acontece ao seu redor. Delmo Gonçalves diz:

Na linguagem neopentecostal os textos bíblicos são usados de forma mágica, a Bíblia é apresentada prioritariamente como um livro de promessas e bênção para solucionar os problemas cotidianos. É uma linguagem não-reflexiva, antes, inspirativa. Os textos bíblicos passam a desempenhar papéis de verdadeiros amuletos, como tendo poderes imanentes e intrínsecos [...] (GONÇALVES, 2013, p. 34).

Essa maneira de fazer religião dos neopentecostais é que une a coletividade para seus ritos. O discurso religioso – na época do pico da pandemia – fazia com que os fiéis encontrassem força em sua religião. Ouvir e praticar aquilo que está escrito no livro dos cristãos era fazer que a fé dos crentes gerasse resultados para as suas vidas. Outro aspecto a se considerar da fé, dos adeptos da Paz e Vida, é o fato de que a explicação da Bíblia está reservada para indivíduos que passaram pelas mesmas experiências que o coletivo passou, ou para aqueles que ouvem o que os textos bíblicos têm a dizer. Nesse sentido, a Bíblia não se lê como um livro comum, mas como um texto que recebeu a revelação de Deus. E a sua interpretação tem que estar de acordo com a vontade de sua religião. Observa-se que os espaços de integração da vida comunitária da Paz e Vida se fez por meio do ambiente virtual, mas também nos espaços físicos do templo. A forma que essa igreja se percebeu durante a pandemia, foi que por meio dos sofrimentos tiveram a sensação de pertença religiosa.

Com a pesquisa de campo e as entrevistas é possível perceber, nos comentários dos fiéis, que a pandemia aproximou mais as pessoas, fez que elas se tornassem mais próximas de sua religião, a coletividade, que esses adeptos tiveram antes da Covid-19, não se perdeu, mas novas formas de integração foram ressignificadas com o uso da tecnologia e estratégias que a instituição religiosa criou para manter unidos os seus membros. As experiências que os

fiéis tiveram com a pandemia foi de aproximação com esses meios de comunicação, que a igreja já utilizava para as suas transmissões, mas se intensificaram com o uso de novas mídias eletrônicas. A pandemia, estimulou a sensibilidade nas ações sociais que a instituição religiosa manteve, os fiéis são encorajados pela igreja, se possível levar mantimentos nos dias de culto para as pessoas mais carentes. Nas entrevistas percebeu-se que o desejo dos cultos presenciais eram muitas vezes mais intensos que os cultos virtuais, mas essa percepção não foi homogênea em alguns fiéis.

Considerações finais

O presente artigo abordou a dimensão coletiva da Comunidade Cristã Paz e Vida de São Mateus e as suas novas formas de coletividade, causadas pela pandemia. Analisamos, por meio dos fiéis da igreja, as suas observações e experiências religiosas, assim como a forma de reimaginar o espaço de integração. Verificamos por meio dos fiéis como a Covid-19 deixou marcas e impulsionou reflexões para a vida comunitária da igreja que ressignificaram suas formas de fazer religião e como os adeptos se posicionaram sem as suas peregrinações religiosas presenciais. Mostramos como o espaço de integração da vida religiosa na Paz e Vida possibilita o fiel a ter um pensamento mais sensível, cuidando mais de si e criando um vínculo coletivo. Desta maneira, procurou-se, também, analisar como a religião enfatiza o vínculo social. O indivíduo passa a se preocupar mais com as outras pessoas e não pensar só em si mesmo.

Referências Bibliográficas

BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado*. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2018.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 1985.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulus, 2018.

GONÇALVES, Delmo. *Neopentecostalismo: Nascimento, Desenvolvimento e Contemporaneidade*. Uma análise da IURD e seus elementos éticos-religiosos. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

G1. *Brasil tem 63 mortes por Covid19 nas últimas 24 horas; média móvel volta à estabilidade* 14 Nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/11/14/brasil-tem-63-por-covid-19-nas-ultimas-24-horas-media-movel-volta-a-estabilidade.ghtml>. Acesso em: 16 nov. 2021.

LÉGER, Danièle Hervieu; WILLAIME, Jean, Paul. *Sociologia e Religião*. São Paulo: Ideias das Letras, 2009.

MAUSS, Marcel. *Esboço de uma teoria geral da magia*. Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac Naify, 2003.

MARIANO, R. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2014.

PASSOS, João Décio. *O vírus vira mundo*. Em pequenas janelas da quarentena. São Paulo: Paulinas, 2021.

STARK, Rodney. *O crescimento do cristianismo*. Um sociólogo reconsidera a história. São Paulo: Paulinas, 2006.

STARK, Rodney; BAINBRIDGE, William S. *Uma teoria da religião*. São Paulo: Paulinas, 2008.